

# Dificuldades na concessão de crédito para negócios de longo e médio prazos

por Maria Helena Tachinardi  
de Brasília

A agência oficial britânica que assegura os créditos à exportação — Export Credits Guarantee Department (ECGD) — desde 1982 deixou de amparar as operações de longo e médio prazo para o Brasil em consequência da crise da dívida externa brasileira, e não pensa em voltar a garanti-las, no momento atual.

Apenas as exportações de curto prazo com vencimento em 180 dias estão recebendo a garantia da ECGD, o que tem representado grandes dificuldades para os exportadores pequenos e médios de bens de capital que não conseguem

o aval da agência porque esse tipo de produto geralmente é financiado a médio e longo prazo (mais de um ano). Além disso, os bancos ingleses só aceitam financiar vendas ao mercado brasileiro acima de US\$ 5 milhões ou então pacotes envolvendo esquemas especiais de financiamento.

As pequenas empresas, que, na realidade, são as que mais têm feito negócios com o Brasil vendendo bens de capital sobretudo para a modernização do parque têxtil, têm pressionado os bancos britânicos a garantir o financiamento para as suas exportações.

Muitas dessas empresas participarão das dez missões comerciais programa-

das para visitar o País neste ano. Um número recorde, pois no período de 1983 a 1985 quase não houve intercâmbio entre empresários e no ano passado as missões se resumiram a apenas quatro.

A explicação para esse súbito aumento de interesse pelo mercado brasileiro é que os relatórios feitos pela embaixada britânica em Brasília, no ano passado, em pleno decorrer do Plano Cruzado, indicavam boas perspectivas de negócios com o aumento da demanda interna no Brasil.

Os diplomatas britânicos que encorajaram as missões não se arrependem da iniciativa, mesmo que o

consumo esteja diminuindo com a falência do Cruzado, porque as indústrias, sobretudo as têxteis, têm necessidade de renovar seus equipamentos obsoletos para aumentar a competitividade no exterior.

De fato, as vendas de bens de capital foram responsáveis pelo aumento de 30% no fluxo de comércio para o Brasil no ano passado, quando o total exportado atingiu US\$ 300 milhões. Além de máquinas e peças, a Inglaterra exportou mais alimentos, como leite em pó e carne. As vendas brasileiras, puxadas pelo suco de laranja, café, minério de ferro e aviões Tucano, ficaram em US\$ 650 milhões.